

Primeiro trimestre de 2022
Janeiro - Março

MORABEZA

Boletim Informativo



NAÇÕES UNIDAS
CABO VERDE



<i>Plano de Trabalho Anual 2022 vai manter as grandes prioridades para fazer face à pandemia da Covid-19.</i>	1
<i>Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA, Catarina Furtado, visita Cabo Verde</i>	2
<i>Youth challenge for SDG - "Esta iniciativa é uma oportunidade única para o desenvolvimento das nossas comunidades e dos próprios jovens"</i>	5
<i>Março Mês da Mulher Conheça a história de Aldina Lopes Cabral</i>	6
<i>Março com mulheres do campo e do mar</i>	8
<i>Conferência Nacional sobre Penas e Medidas Alternativas</i>	10
<i>Vacinação contra HPV - Mais de 90% de meninas de 10 anos vacinadas</i>	12
<i>Comunidade de Água Funda: Mobilização para o Desenvolvimento Local</i>	13
<i>Reimaginar a educação: Fundação AKELIUS e UNICEF juntos para promoverem a educação digital e inclusiva</i>	15
<i>Apresentação da Estratégia de Género nas Pescas</i>	16
<i>Dia Internacional das Florestas</i>	16
<i>Sessões de Informação e Sensibilização sobre as Consequências do Uso do Tabaco, Álcool e outras Drogas com estudantes do secundário</i>	17
<i>Reunião da Task Force do Programa Conjunto ONUDC e ONU Habitat sobre segurança humana</i>	17
<i>Fogo: Incubação de ideias para promover o empreendedorismo na região Fogo/Brava</i>	18
<i>Debate: "O papel da Comunicação Social na Comunicação em Saúde"</i>	19
<i>UNICEF doa viaturas ao ICCA para reforçar os trabalhos no terreno</i>	20
<i>Seminário "Operações Especiais de Prevenção Criminal"</i>	21
<i>Por um turismo mais sustentável: Alojamentos e operadores turísticos passam ser auditados e certificados</i>	22
<i>"Green Cities" FAO inaugura obras na cidade da Praia</i>	23
<i>Encerramento do projecto Social Protection and Public Finance Management</i>	24
<i>Investir na prevenção para responder à violência contra crianças</i>	25
<i>Pescadores e peixeiras em intercâmbio</i>	26
<i>Programa Jov@EMPREGO: Quatro anos depois, um balanço positivo, com impacto nas mulheres</i>	28
<i>FAO e Governo assinam Projeto "Qualidade da água, irrigação e controlo na exploração agrícola para alcançar a segurança alimentar e nutricional global"</i>	29
<i>UNICEF visita instalações de acolhimento de jovens em São Vicente e Santo Antão</i>	29
<i>UNCT - Relatório Anual</i>	30





PLANO DE TRABALHO ANUAL 2022 VAI MANTER AS GRANDES PRIORIDADES PARA FAZER FACE À PANDEMIA DA COVID-19.

Com um pacote orçamental de US\$19,387,996.00, este Plano de Trabalho para 2022 vai garantir acções de continuidade, em relação ao anterior, ao mesmo tempo que lança as bases para o próximo quadro de cooperação (2023 – 2027), continuando a manter as grandes prioridades para fazer face à pandemia da Covid-19.

É de referir ainda que este plano, tal como os últimos Planos de trabalho conjunto, foi elaborado na perspectiva de responder às prioridades do país e apoiar a capacidade de resposta das autoridades nacionais na recuperação e na mobilização de parcerias e novos financiamentos, visando não deixar ninguém para trás.

Note-se ainda que, este plano para o ano de 2022, é o último do actual ciclo de programa 2018-2022, que termina em Dezembro, tendo já as Nações Unidas, em conjunto com o Governo e parceiros, lançado o processo de elaboração do próximo ciclo de

programa 2023-2027, e que responde ao conceito da “nova geração de planificação da acção da ONU” que, como o anterior, estará alinhado ao PEDSII, à Ambição 2030, às agendas global e regional bem como Samoa Pathway, essencial para um estado insular como Cabo Verde.

Recorde-se que processo de elaboração do Plano de Trabalho conjunto resulta de uma dinâmica participativa e envolvimento de todos os parceiros nacionais.

O Plano Anual de Trabalho Conjunto é, assim, um documento e instrumento de operacionalização do UNDAF, cuja preparação exigiu um trabalho de reflexão conjunta, diálogo e concertação entre os parceiros nacionais, incluindo o sector público e privado, sociedade civil e os sindicatos, os parceiros de desenvolvimento, bem como as Agências que integram o Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde.

"Para o Governo de Cabo Verde, a assinatura deste Plano Conjunto de Trabalho, reveste-se de grande importância considerando os recursos já mobilizados, que servirão para a implementação de importantes programas e projectos nos mais diferentes domínios, complementando assim os esforços do país na materialização das suas estratégias de desenvolvimento".

Miryam Vieira,
Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

"Procuramos uma planificação ajustada aos desafios do país e das pessoas, com forte ênfase nos pilares pessoa, planeta e prosperidade, para apoiar a situação de crise económica e desafios humanos que as pessoas estão a atravessar. Continuamos a trabalhar com os sectores principais do executivo mas também temos maior diversificação de actores do sector, público, da sociedade civil e ainda de forma mais incipiente, o setor privado.

Ana Graça
Coordenadora Residente
do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde

USD \$19,387,996.00



PESSOAS


PLANETA


PROSPERIDADE


PAZ


PARCERIAS




EMBAIXADORA DE BOA VONTADE DO UNFPA, CATARINA FURTADO, VISITA CABO VERDE



Cabo Verde está no caminho certo e está a fazer progressos muito importantes na saúde sexual e reprodutiva

A Embaixadora da Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), Catarina Furtado, considera que Cabo Verde está no caminho certo e a fazer progressos muito importantes na área da saúde sexual e reprodutiva, nomeadamente nas áreas da saúde materna, saúde neonatal e planeamento familiar, mas também em termos de promoção e realização dos direitos das mulheres, igualdade de género e combate à violência baseada no género.

“Na última vez que vim, pude constatar que Cabo Verde tem boas políticas de promoção da saúde sexual e reprodutiva e

dos direitos humanos e de prevenção à violência baseada no género. São estatísticas que levo para todo o mundo, especialmente para o mundo lusófono. Cabo Verde é um exemplo e vejo agora que houve ainda maior evolução. Saio daqui muito feliz e também pronta para promover e ampliar todas as medidas que Cabo Verde está a fazer, nomeadamente a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os três zeros até 2030 que são zero mortes maternas, zero necessidades não satisfeitas de Planeamento Familiar e zero formas de Violência Baseada no Género”, disse a embaixadora da Boa Vontade do UNFPA.

No entanto, a Embaixadora da Boa Vontade chama a atenção para a necessidade de não se deixar que os impactos da pandemia da Covid-19 ponham em causa as conquistas alcançadas. Para isso, defende Catarina Furtado, é necessário consolidar os serviços de saúde sexual e reprodutiva com o apoio do UNFPA.

“Agora precisamos do sprint final, que é a consolidação. Existem os serviços, o UNFPA colabora com o Governo de Cabo Verde na disponibilização e acessibilidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva e de planeamento familiar, existem recursos humanos, agora é necessário garantir que as raparigas e rapazes beneficiem, efectivamente, destes serviços. Ainda, é preciso acabar com as normas sociais que pressionam os adolescentes, principalmente as meninas mais desfavorecidas. A gravidez na adolescência preocupa-me muito e tem de ser encarada como um dos maiores obstáculos à igualdade de género”, advogou Catarina Furtado.

A visita da Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA, teve lugar em Março, no quadro de Março Mês da Mulher, para advogar pelos direitos das meninas e mulheres.





“Há uma frase batida que na minha opinião deverá ser combatida: Os jovens são o futuro. Não é verdade! Os jovens são o presente! Precisamos da sua voz, da sua energia, da sua participação, da sua criatividade, da sua capacidade para agir! Nesta minha visita a Cabo Verde enquanto Embaixadora de Boa Vontade do UNFPA tive a oportunidade de poder conversar com adolescentes sobre os seus direitos, os seus sonhos e receios. E sobre como o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva é determinante para a emancipação, o empoderamento, o poder de escolha que permita a concretização de um projecto de vida.

OUVIR AS ADOLESCENTES, EMPODERAR AS MULHERES

Nesse sentido, a Embaixadora da Boa Vontade defende que as meninas sejam mais ouvidas, mas também que haja um trabalho com pais e escolas para que os adolescentes não tenham medo de procurar os serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Por outro lado, Catarina Furtado elogia as leis que o país tem para proteger as mulheres, mas diz que elas precisam ser colocadas em prática para que as mulheres tenham a dignidade e as oportunidades que merecem, defendendo sua maior participação nas tomadas e decisões que impactam suas vidas.

“Elas ainda não se sentam à mesa, ainda não participam como deveriam, mesmo politicamente. Elas precisam ser mais emancipadas e empoderadas”, referiu na altura.

Durante a sua missão, Catarina Furtado fez várias visitas a estruturas de saúde, nomeadamente ao serviço de neonatologia e ao banco de leite humano do Hospital Agostinho Neto, para ela um exemplo de “inspiração e de grande solidariedade e irmandade feminina”.

Teve também encontros com membros do Governo das áreas da Saúde, Família e Inclusão e Finanças, reuniu-se com jovens, mulheres com deficiência e HIV, comunidade LGBTI, ativistas, influenciadores e jornalistas.

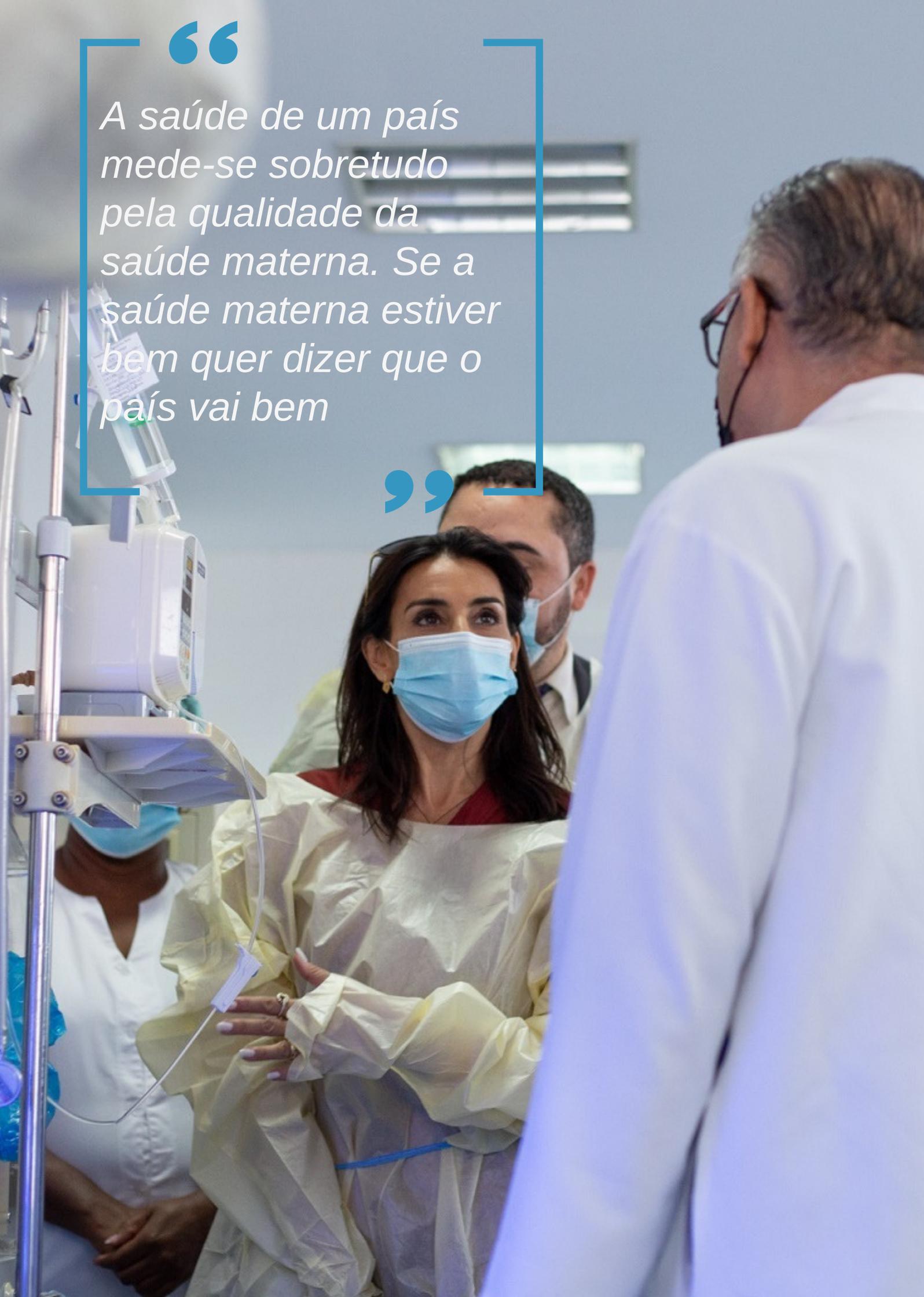
Durante sua visita, a Embaixadora da Boa Vontade do UNFPA foi acompanhada pela Diretora Regional Adjunta do UNFPA, Fabrizia Falcione.



“

A saúde de um país mede-se sobretudo pela qualidade da saúde materna. Se a saúde materna estiver bem quer dizer que o país vai bem

”



YOUTH CHALLENGE FOR SDG



“ESTA INICIATIVA É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS NOSSAS COMUNIDADES E DOS PRÓPRIOS JOVENS”

Estevão Silva, formado em Contabilidade, é juntamente com a colega Maria Ramos, licenciada em Ciências da Comunicação, o mentor de um dos projetos premiados, o Cycling CV Tourism, um dos 15 seleccionados e premiados pela iniciativa Youth Challenge for SDG, promovido pelo Instituto do Desporto e da Juventude, com o apoio do Escritório Conjunto do PNUD, UNICEF e UNFPA, no quadro do programa Youth Connekt Cabo Verde.

Entusiasta assumido do desenvolvimento socio económico e do ser humano, Estevão Silva, que tomou conhecimento da iniciativa pelas redes sociais, viu nessa iniciativa uma oportunidade para aprofundar o seu conhecimento pelos ODS e de como poderia estes podem mudar a vida de pessoas e comunidades.

“Os ODS's são uma grande valia para Cabo Verde, sendo que temos diversas potencialidades e oportunidades nos sectores do turismo, economia azul e digital, e também através das energias renováveis que poderiam ser muito bem aproveitadas para o desenvolvimento do nosso país”, explica Estevão.

O Cycling CV Tourism visa proporcionar aos turistas uma oportunidade de conhecerem, através de passeios em bicicletas, pelos bairros e comunidades da Cidade da Praia, tomarem conhecimento da gastronomia e cultura locais, ao mesmo tempo que assegura emprego a guias turísticos, e promove maior qualidade de vida e bem-estar uma vez que a bicicletas são meios de transporte não poluentes.

Estevão explica que o projeto surgiu em decorrência do impacto económico causado pela pandemia da Covid-19.

“Face à diminuição dos casos de COVID-19, senti uma grande motivação em como poderia desenvolver algo na comunidade, aproveitando a iniciativa Youth Challenge for SDG, para apoiar o crescimento e a retoma da nossa economia. Sinto que, com este projecto, posso fazer alguma muito importante para nosso país”.

A iniciativa Youth Challenge for SDG visa fomentar a participação e o engajamento dos jovens universitários no desenvolvimento do país, bem como potenciar o conhecimento académico para criação de soluções inovadoras e sustentáveis. Além disso, pretende estimular a criatividade, experimentação e a competitividade para criação de pequenos projetos que tenham impacto no desenvolvimento das comunidades.

Depois de cinco etapas, que incluiu workshops sobre os ODS e um bootcamp, 15 projetos, de 29 jovens (individualmente ou em grupo), foram seleccionados e premiados e vão agora ser implementados bem como monitorizados e avaliados, posteriormente.

workshops
YOUTH CHALLENGE FOR SDG
5 etapas
29 Jovens
15 Projectos
1 bootcamp



MARÇO MÊS DA MULHER

“Antes havia peixe e eu não tinha arca, agora tenho arca, mas não há peixe no mar.”

Conheça a história de Aldina Lopes Cabral
Por: Natália Magalhães



É COM O PEIXE QUE PAGO AS CONTAS

A história de Aldina Lopes Cabral espelha o impacto da crise climática nas mulheres e nas oportunidades económicas e igualdade de género.

A ONU Mulheres alerta para o facto de mulheres e meninas sofrerem os maiores impactos da crise climática, factor que amplia as desigualdades de género existentes e coloca em risco a vida e os meios de subsistência das mulheres. Diz ainda que as mulheres dependem mais dos recursos naturais, mas são as que menos acesso aos mesmos têm e muitas vezes possuem uma responsabilidade desproporcional de garantir alimentos, água e combustível.

A história de Aldina Maria Lopes Cabral espelha bem a condição de muitas mulheres fortemente impactadas pelas mudanças climáticas. Peixeira de profissão, ela recorda-nos o tempo em que em Porto Mosquito abundavam peixes ao ponto dos carros irem carregados para a Cidade Velha e de lá para a cidade da Praia.

Odete, como é conhecida por todos, veio receber-nos à entrada da sua casa, na pequena e pacata aldeia piscatória de Porto Mosquito, interior do município da Ribeira Grande de Santiago. O seu corpo franzino contrasta com a vitalidade evidenciada ao longo da nossa conversa. Mãe de seis filhos, um deles falecido no mar, e uns tantos netos, Odete foi uma das beneficiárias do projecto Banco Social, tendo recebido em, 2021, uma arca para guardar e conservar o pescado.

As lides de Odete na pesca começaram bem cedo, por volta dos quinze anos.

“Quando comecei a vender peixe nem os carros chegavam à Porto Mosquito. O bote chegava e o atum era cortado em pedaços e colocado numa caixa que pesava entre 10 e 15 quilos que depois colocava na cabeça para ir vender, juntamente com as minhas amigas Iva Pereira, Mana Bossi e Ioia. Não havia alternativa, eu não fui a escola, não sabia escrever nem ler”.

Houve tempos em que Odete também ia ao mar, mas o peixe “runho” fê-la desistir. “No dia em que vi o peixe fiquei com medo e nunca mais fui. Comecei a ir a Praia vender. Colocava a minha banheira à cabeça e vendia em vários bairros, Achadinha, Santaninha, Calabaceira, Safende”. Odete continua a vender o peixe pelos bairros da cidade da Praia, mas hoje com mais cautela. Antes, não sentia medo, hoje, os tempos são outros, o medo de ser assaltada impede-a de ir a mais lugares.

"Não há peixe no mar"

Odete recorda com alguma tristeza o tempo em que em Porto Mosquito abundava peixe. Para exemplificar o que diz vai buscar um prato, onde repousa um minúsculo exemplar de um peixe, segundo ela, tem agora um tamanho muito diferente.

A vida não está fácil para essa mulher, que em casa tem treze pessoas para alimentar, com ela perfaz catorze, e ainda com contas para pagar. Se houvesse peixe em abundância as coisas seriam diferentes.

“Não há peixe. Se houvesse, todos os carros iam carregados de peixeiras, pois aqui só vivem peixeiras. Agora, para conseguir peixe, vou a Praia. A Nuna guarda-me peixe que pago quando temino de vendê-lo.

Quando tiro o dinheiro dela, mais o dinheiro do transporte pouco sobra para comprar os bens básicos. Ainda há luz para pagar, é muito complicado”.

Mais do que nunca, é urgente falarmos sobre género e a crise climática.

É o momento de refletirmos sobre o impacto devastador que as alterações climáticas têm sobre a vida de milhões de mulheres e meninas, desproporcionalmente afectadas e que, ainda assim, não têm suas vozes sendo ouvidas nos espaços de tomada de decisão.

Mais do que nunca temos que escutar vozes como a da Aldina, ou Odete como é conhecida, que desabafa: “não há peixes no mar”!

Programa Banco Social: a empoderar jovens e mulheres chefes de família



Odete vai ao canto da casa e abre a arca frigorífica, doada pelo Banco Social da Ribeira Grande de Santiago.

“ Antes havia peixe e eu não tinha arca, agora tenho arca, mas não há peixe no mar. No peixe está o meu sustento e o da minha família. É com o peixe que comemos. É com o peixe que pago as contas. Eu só desejo que o tempo mude e que os peixes voltem ao mar”.

Sem previdência social, diz que um dos maiores desejos é completar sessenta anos para passar a beneficiar de uma pensão social. O outro, o maior de todos, aquele que “a deixará descansada” é que a sua *codé*, Josiana, possa sair dali para continuar os estudos numa instituição de ensino superior.

“A coisa mais triste que existe é ver um jovem com vontade de ter um futuro, mas não conseguir”.

O Programa Banco Social tem como objetivo empoderar jovens e mulheres chefes de família, através da criação de condições para que possam ter acesso ao emprego ou auto emprego sustentáveis, e ao rendimento e, desta forma, permitir a inclusão socio económica dos munícipes de Ribeira Grade de Santiago. O programa apoia as atividades geradoras de rendimento através de atribuição de kits aos beneficiários.

O projeto é uma iniciativa do Fundo de Descentralização, financiado pelo Grão-Ducado do Luxemburgo, no montante de 4, 1 milhões de euros, e conta com o apoio técnico e gestão do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em estreita articulação com o Governo de Cabo Verde, através da Direcção Nacional do Planeamento e tem como o objetivo lutar contra a pobreza e as disparidades sociais e regionais e apoiar o país no processo de descentralização e desenvolvimento local.

O programa Banco Social apoia as actividades geradoras de rendimento através de atribuição de kits aos beneficiários.





MARÇO COM MULHERES DO CAMPO E DO MAR

No âmbito das celebrações do dia 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, sob o lema “Igualdade de género hoje para um amanhã sustentável”, a Representação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura- FAO organizou na cidade da Praia, um encontro entre 20 mulheres-líderes de comunidades abrangidas por projetos geridos pela Organização, a Primeira-Dama de Cabo Verde, a Representante da FAO, a Coordenadora Residente do Sistema das Nações Unidas, a Embaixadora da União Europeia, a Diretora-Geral da Agricultura, entre outras convidadas especiais, mulheres-dirigentes de instituições parceiras.

Uma conversa alegre e descontraída entre mulheres com troca de ideias, de experiências e excelentes contribuições para o combate às mudanças climáticas em Cabo Verde. O tema foi escolhido tendo em conta os dados da ONU MULHERES de que o avanço da igualdade de género no contexto da crise climática e a redução do risco de desastres é um dos maiores desafios globais do século XXI. Mulheres e homens estão expostos de forma diferente aos impactos das mudanças climáticas, devido à sua situação inicial diferenciada. As mulheres estão a ser cada vez mais reconhecidas como mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas do que os homens, pois constituem a maioria dos pobres do mundo e são mais dependentes dos recursos naturais que as mudanças climáticas mais ameaçam.

vulnerabilidade devido às normas de conformidade de género e falta de oportunidades. Há altas taxas de pobreza feminina nas áreas rurais e falta de alternativas.

A baixa presença de mulheres na agricultura em geral e nas atividades mais produtivas relacionadas com o agronegócio é muito preocupante. A existência de discriminação com base no género (restrições culturais, sociais e institucionais) desempenha um papel fundamental no minar do potencial produtivo e empresarial das mulheres nas cadeias de valor da agricultura. Como tal, não apenas limitam as oportunidades das mulheres de participar e beneficiar das cadeias de valor, mas também prejudicam o desempenho geral da cadeia, gerando distorções no mercado de trabalho, perdas e ineficiências.

Simultaneamente, mulheres e meninas são líderes e agentes de mudança eficazes e poderosas para a adaptação e mitigação dos efeitos das alterações climáticas. Elas estão envolvidas em iniciativas de sustentabilidade em todo o mundo e a sua participação e liderança resultam em ações climáticas mais eficazes.

Encontro semelhante teve lugar na cidade do Mindelo, intitulado “Diálogo com as Mulheres do setor das pescas” que contou com a presença de mulheres vendedeiras de peixe da ilha de São Vicente, da Representante da FAO, da Presidente do Instituto Caboverdiano para a Igualdade e Equidade de Género, mulheres dirigentes do Ministério do Mar, entre outras profissionais do setor.

Ligado ao tema, as convidadas foram mulheres beneficiárias de projetos florestais e agrícolas como o REFLOR-CV e Caixa de Resiliência. As mulheres rurais caboverdianas estão em maior

Um momento especial, sobretudo para as peixeiras da ilha do Montecara, que partilharam as suas estórias de vida, os ganhos, desafios, associativismo e perspectivas.





A crise climática não é alheia à questão do gênero

Igualdade de gênero hoje para um amanhã sustentável



Conferência Nacional sobre Penas e Medidas Alternativas

O Ministério da Justiça, através da Direção Geral dos Serviços Prisionais e de Reinserção Social, realizou, em Março, uma Conferência Nacional sobre Penas e Medidas Alternativas, na qual o ONUDC apresentou “As Regras de Mandela”, com vista a promover um maior conhecimento e sensibilização para as regras mínimas das Nações Unidas para o tratamento de prisioneiros.

As Regras de Mandela assentam no pressuposto de que a finalidade da privação de liberdade reside na proteção da sociedade contra o crime e a

redução da reincidência e que o período de detenção seja utilizado para assegurar, sempre que possível, a reintegração dos reclusos na sociedade após a sua libertação, para que possam levar uma vida autossuficiente e de respeito para com as leis. Contudo, as mencionadas regras não pretendem descrever pormenorizadamente um modelo de sistema prisional, sendo diretrizes mínimas criadas pelas Nações Unidas, que devem ser observadas pelos Estados membros no tratamento de reclusos e na gestão dos estabelecimentos prisionais.

Cabo Verde participou com Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe e Angola, Moçambique nos workshops regionais sobre as ameaças emergentes na cibercriminalidade

No âmbito do Programa global do ONUDC sobre cibercrime foram realizados, neste primeiro trimestre do ano, três workshops online sobre as ameaças cyber emergentes destinados a investigadores e procuradores de países africanos de língua portuguesa, com conhecimentos básicos em matéria de cibercrime. As temáticas abrangidas pelos workshops incluem os cibercrimes contra as crianças, os cibercrimes baseados no género, o tráfico de drogas online, as novas formas de fraudes informáticas por via dos QR codes, os ransomwares e o uso criminal das criptomoedas.



VACINAÇÃO CONTRA HPV



4.635 meninas com 10
anos vacinadas



Até Março **22**

39%
2ª dose

A meta de assegurar, pelo menos 90% de cobertura vacinal, por ano, das meninas com 10 anos de idade, até dezembro de 2021 foi ultrapassada.

De acordo com a enfermeira Maria José Martins, coordenadora substituta do Programa Alargado de Vacinação do Ministério da Saúde, 95,8% de meninas (4.635) já receberam a primeira dose da vacina contra o HPV e até março deste ano, 39% já tinha a segunda dose.

A vacinação está sendo feita em modelo misto, ou seja, nas escolas, comunidades e nas estruturas de saúde, para que nenhuma menina nessa faixa etária, fique sem receber a vacina. Por enquanto, não se prevê o alargamento para outras faixas etárias.

Em Cabo Verde, a vacinação de meninas contra o HPV teve início em fevereiro de 2021, com o apoio técnico do UNICEF, com os objetivos de proteger as meninas da infecção pelo HPV, fundamentalmente antes da exposição ao vírus, através da vacinação e assegurar a vacinação contra o HPV em pelo menos 95% das adolescentes.

Segundo os relatórios estatísticos do Ministério da Saúde, referentes aos anos 2016 e 2017, em Cabo Verde, os tumores do colo do útero constituem a décima causa de óbito com 4,5% e 4,6%, nos respetivos anos."



3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



COMUNIDADE DE ÁGUA FUNDA: MOBILIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

“Aos poucos estamos trazendo o desenvolvimento para a nossa comunidade” - Assim afirmou José Firmino referindo-se às ações que têm ocorrido na Comunidade de Água Funda desde que se tornou um morador local, há 15 anos atrás. Líder comunitário, José Firmino tem acompanhado a comunidade em sua história de luta por acesso à uma vida digna. Relata que parte dessa luta resultou em algumas ações com apoio de organismos governamentais e locais.

Uma delas foi a construção de casas de banho em algumas moradias da comunidade. Esta tem sido, conforme aponta, uma problemática recorrente nas construções que, na sua



obra inicial, não dispõem de saneamento básico seguro, acarretando inclusive em problemas de saúde na comunidade. Foi nesse âmbito que a comunidade se mobilizou e, com o apoio da Câmara Municipal da Praia, algumas famílias foram beneficiadas neste projeto.

Também menciona a importância do acesso aos Fundos Geridos Pela Comunidade para apoiar projectos económicos desenvolvidos pelos habitantes e, mais recentemente, a construção de um Centro Comunitário, enquadrados da estratégia do Programa Participativo para Melhoria dos Assentamentos Informais (PSUP/ONU-Habitat).

A comunidade de Água Funda é considerada um dos assentamentos informais mais precários do município da Praia. Mas, apesar das adversidades e desafios socioeconómicos que a comunidade enfrenta, os moradores e moradoras tem se mobilizado, com apoio local, para a construção do seu Centro Comunitário.



No início do ano teve lugar o lançamento da primeira pedra da obra em Água Funda que, oferece à comunidade um espaço de convivência com sala comum multiuso para eventos, reuniões e atividades formativas, uma sala para atividades socioeducativas infantis, além banheiros e um espaço externo.

Considera-se que um centro comunitário possa fornecer respostas integradas à população local, uma vez que possibilita minimizar os efeitos da exclusão social, na medida em que provê um espaço facilitador para a participação e promoção de cidadania, bem como, formação socioeducativa. Além disso, poderá fortalecer laços sociais comunitários, promovendo um ambiente mais seguro para se viver em comunidade.

O arranque da obra iniciou com uma formação dos trabalhadores da construção civil que são também os moradores da Comunidade de Água Funda. O envolvimento local na construção busca privilegiar o trabalho em rede, a co-responsabilidade e cooperação local. Além disso, é um apoio ao rendimento económico das famílias dos trabalhadores.

“Aos poucos estamos trazendo o desenvolvimento para a nossa comunidade”

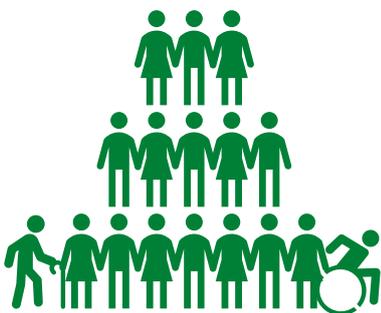


Projecto em 3D do futuro Centro Comunitário de Água Funda, Cidade da Praia

Impacto futuro

Estima-se que esta iniciativa beneficie cerca de 600 pessoas, considerando ainda o bairro de Achada Mato e seus arredores. Além de gerar empregos directos aos moradores locais, ela contribui para a promoção dos Objetivos 10 e 11 do Desenvolvimento Sustentável e representa mais um passo para o desenvolvimento da Comunidade de Água Funda, tal como menciona José Firmino.

A iniciativa é implementada no quadro do Programa Participativo para Melhoria dos Assentamentos Informais (PSUP) que conta com o financiamento da União Europeia e execução do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), com parceria da Câmara Municipal de Praia.



600

PESSOAS BENEFICIADAS





REIMAGINAR A EDUCAÇÃO: FUNDAÇÃO AKELIUS E UNICEF JUNTOS PARA PROMOVEREM A APRENDIZAGEM DIGITAL E INCLUSIVA

São 400 mil dólares, cerca de 400 tablets, dez escolas seleccionadas, cerca de dois mil alunos beneficiados. Este é o resultado da missão realizada por uma equipa da UNICEF e da Fundação AKELIUS a Cabo Verde, no final de março.

O projecto de dois anos permitirá que as crianças desenvolvam suas habilidades linguísticas, primeiro em português e depois em outras línguas como inglês e francês, além da matemática, usando a tecnologia.

Segundo Philippe Testot-Ferry, gestor da Fundação AKELIUS, o projeto visa criar laboratórios equipados com vários tablets com a aplicação Akelius instalada e com todo o conteúdo necessário para que as crianças possam aprender através desta aplicação que funciona tanto online como offline para colmatar as dificuldades no acesso à internet.

O projecto começa a ser implementado já a partir do próximo ano lectivo 2022-2023.



CONSEQUÊNCIAS DO USO DO TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - SESSÕES DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO E UNIVERSITÁRIO

Alguns dados sobre o uso do tabaco em Cabo Verde

- É a segunda substância lícita mais consumida em Cabo Verde.
- A prevalência nacional do tabaco, entre adultos de 25 a 64 anos de idade, era segundo o INDT-2007 de 9,9%.
- Cerca de 7% ocorre em crianças com idade entre 6 a 12 anos
- 53% em jovens com idades inferior ou igual a 18 anos.
- As jovens são principais alvos das indústrias do tabaco uma tendência global.

(Observatório para o Controlo do Tabaco, Cabo Verde).



Com assistência da Organização Mundial de Saúde (OMS Cabo Verde) e no quadro da implementação da Convenção Quadro para o Controlo do Tabaco em Cabo Verde a Comissão de Coordenação do Álcool e outras Drogas (CCAD), em parceria com a Universidade de Cabo Verde (UNICV) e a Direção Nacional de Educação (DNE) realizou várias sessões de Informação e Sensibilização sobre as Consequências do Uso do Tabaco, Álcool e outras Drogas, junto dos Estudantes das Escolas do Ensino Secundário dos Municípios de Calheta São Miguel e de Tarrafal de Santiago.

O objectivo destas sessões foi o de informar, sensibilizar e consciencializar os alunos do ensino secundário e universitário sobre as consequências e os riscos ligados ao uso do tabaco, incluindo o cigarro eletrónico, álcool e outras drogas pelos jovens, de forma a contribuir para evitar o consumo dessas substâncias.

Actividades do género já foram realizadas em vários municípios do país, nomeadamente: São Filipe, Mosteiros, Santa Catarina do Fogo, Brava, Boa Vista, Sal, São Vicente, Ribeira Grande Santo Antão, Paul, Porto Novo, Santa Catarina de Santiago, São Lourenço dos Órgãos e São Domingos.

REUNIÃO COM A TASK FORCE DO PROGRAMA CONJUNTO ONUDC & ONU-HABITAT SOBRE SEGURANÇA HUMANA

No âmbito do Quadro de Cooperação das Nações Unidas (2018-2022) com o país, o ONUDC, em parceria com o ONU-HABITAT, promoveu, no mês de março a apresentação do Programa Conjunto: Promoção da sensibilização e defesa da abordagem da segurança humana na superação da pandemia da COVID-19 em comunidades vulneráveis em Cabo Verde, financiado pela UNTFHS - United Nations Trust Fund For Human Security

Presentes estiveram os parceiros nacionais de implementação como o Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, o Ministério das Infra-estruturas, do Ordenamento do Território e Habitação, os Municípios da Praia, Sal e Boa Vista e organizações da sociedade civil.

O Programa foca-se no aumento da resiliência comunitária e da segurança humana em ambientes urbanos das três das principais cidades afetadas em Cabo Verde pela COVID-19- Sal Rei (Boavista), Espargos (Sal) e Praia (Santiago), através da construção colaborativa da paz, promovendo a coexistência pacífica em escala comunitária e sua institucionalização local.



Fogo Innovation Lab



Incubação de ideias para promover o empreendedorismo na região Fogo/Brava



Esta iniciativa vem complementar outros esforços de empoderamento económico de populações mais pobres que o PNUD vem apoiando em vários outros projectos.



*Steven Ursino
Chefe do Escritório Conjunto
do PNUD, UNFPA e UNICEF*

Instalada com o financiamento do PNUD, através do Laboratório de Aceleração (Accelerator Lab), a primeira incubadora municipal de São Filipe, “Fogo innovation Lab”, vai servir os jovens da região Fogo-Brava, tornando-se num espaço onde estes podem desenvolver as suas ideias de negócios, criar auto-emprego e gerar renda, em áreas como o agro negócio, turismo, cultura, tecnologias de informação, indústrias criativas, pecuária e pescas.

O Presidente da Câmara Municipal de São Filipe, Nuías Silva, acredita que a incubadora vai impulsionar o progresso de São Filipe e de toda a região Fogo/Brava e será importante na organização da cadeia de valor e na divulgação da marca “made in Fogo”. Por outro lado, o autarca acredita que Fogo Innovation Lab poderá ajudar na abertura de estudos de mercado, novas oportunidades de negócios e buscas de novos parceiros nos Estados Unidos da América, onde a ilha do Fogo tem uma comunidade emigrada expressiva.

Para o chefe do Escritório Conjunto do PNUD, UNICEF e UNFPA, Steven Ursino, a incubadora municipal de São Filipe irá, para além de promover o empreendedorismo, estimular a autodescoberta de talentos e a valorização de novas ideias de negócios.

Porém, diz Steven Ursino, as ideias de negócio nas mais variadas áreas, devem permitir a introdução de formas inovadoras de produção com o mapeamento de soluções, experimentação e exploração na perspectiva de resultados mais rápidos e contribuindo para aumento de emprego e empregabilidade.



Os Laboratórios de Aceleração do PNUD constituem a maior e mais rápida rede de aprendizagem do mundo sobre os desafios do desenvolvimento sustentável. Presentes em 115 países, os Labs buscam e experimentam soluções desenvolvidas a nível local e proveem soluções.

Debate: "O papel da Comunicação Social na Comunicação em Saúde"

“Temos visto uma infodemia, desinformação sobre a covid-19 que pode ser tão perigosa para a saúde segurança humana como a própria pandemia”

Daniel Kertesz
Representantes da OMS em Cabo Verde



Destinada aos profissionais da Comunicação Social este evento teve como propósito reunir especialistas nas áreas de informação e comunicação, buscando um diálogo entre experiências distintas, tanto no campo da informação em saúde quanto no da comunicação social.

“Espera-se que se tenha profissionais mais sensibilizados com as questões sanitárias e que passem a incluir mais questões ligadas à saúde nas suas pautas, e relembrou ser importante ter certos cuidados na altura de se estabelecer comunicação para evitar ruídos que possam deturpar a mensagem transmitida, pelo que “entendemos ser importante eliminarmos os ruídos ainda mais quando se trata de saúde, uma área que preocupa a todos, pela grande sensibilidade do assunto e dos riscos envolvidos”, sublinhou na ocasião, o Presidente da Associação Sindical dos Jornalistas (AJOC), Jeremias Furtado.

Ao usar da palavra no acto de abertura, presidido pelo Ministro da Saúde, Dr. Arlindo do Rosário, o Representante da OMS, Dr. Daniel Kertesz considerou que “A importância de comunicar a ciência de uma forma fiável e compreensível é especialmente relevante no caso da confiança nas vacinas” afirmando ao mesmo tempo que na comunicação deve-se sempre pensar em estratégias eficazes e inclusivas para que a comunicação chegue a todos, “com especial atenção para as pessoas com deficiência no sentido de não deixar ninguém para trás”. Daniel Kertesz frisou ainda que “temos assistido a uma infodemia – uma grande desinformação sobre a covid-19” e alerta que “a infodemia pode ser tão perigosa para a saúde segurança humana como a própria pandemia” pelo que se deve encontrar a melhor forma de comunicar a ciência com o público e decisores políticos durante um surto ou outra emergência sanitária.

O Representante da Organização Mundial de Saúde em Cabo Verde, Dr. Daniel Kertesz, destacou que a pandemia da covid-19 veio demonstrar de uma forma dramática a importância da comunicação em saúde.

O Ministro da Saúde, Dr. Arlindo do Rosário, que presidiu a abertura do evento considerou “que existe uma estratégia de comunicação na divulgação dos fenómenos ligados à saúde, que se bem articulada entre profissionais de saúde e de comunicação social, terá como resultados um empoderamento individual e colectivo, uma melhor percepção sobre as determinantes sociais, económicas, ambientais e culturais na saúde e uma melhor gestão de eventos de saúde pública, de situações emergenciais nomeadamente pandemias e outras catástrofes naturais”.

“A pandemia da COVID-19 tem sido um exemplo típico que esta colaboração entre estes dois sectores deve ser cultivada, pois se o profissional da saúde detém as informações corretas para a população, os jornalistas precisam destas informações para fazer o seu trabalho de informar e educar” frisa o governante.

O evento foi uma iniciativa do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) e a AJOC, organizado em conjunto com a OMS e o UNICEF.



Protecção da Criança

UNICEF doa viaturas ao ICCA para reforçar os trabalhos no terreno



Como parte dos nossos esforços e para garantir que todas as crianças sejam protegidas contra qualquer forma de abuso ou exploração, o UNICEF apoia o Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) no reforço do trabalho de proximidade com as famílias, crianças e comunidades dos municípios da Praia, São Domingos e Ribeira Grande de Santiago.

Neste sentido, o UNICEF procedeu à entrega de duas viaturas ao ICCA. Estas serão adaptadas para se transformarem em pequenas bibliotecas e apetrechadas com equipamento audiovisual. Ali, crianças e adolescentes, nas suas comunidades, poderão assistir a conversas com os psicólogos, assistentes sociais, médicos e outros técnicos/profissionais e visualizar vídeos e desenhos animados sobre as várias temáticas sobre os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes e ainda sobre as formas de prevenção em relação ao abuso e exploração sexual.



“Constituem uma pequena parte do nosso apoio ao País e iremos assegurar que as prioridades na área da protecção da criança estejam alinhadas e reflectidas no novo programa de apoio do escritório conjunto para o período 2023/2027, no quadro estratégico de cooperação das Nações Unidas 2023/2027 e no PEDS 2022/2026, numa perspectiva de união de esforços para protecção dos direitos das crianças e no cumprimento da agenda 2030”, reafirmou, reforçando o compromisso da Unicef em continuar a apoiar o arquipélago neste domínio.

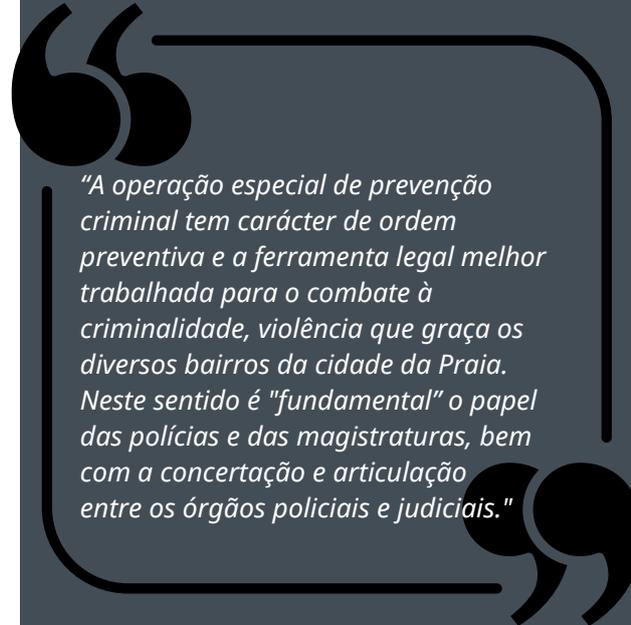
Steven Ursino,
Chefe do Escritório Conjunto do PNUD, UNFPA e UNICEF

O Chefe do Escritório Conjunto do PNUD, UNFPA e UNICEF, Steven Ursino, considerou a doação das viaturas como um processo “fundamental” no reforço dos trabalhos junto das famílias e crianças no interior, frisando que a melhor forma de combater a violação é a prevenção e trabalhando mais perto das comunidades.

Ao presidir o acto, o Ministro de Estado, da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social, Fernando Elísio Freire destacou que “queremos uma sociedade mais atenta, e acima de tudo, que não perdoa e tenha tolerância zero a aqueles que violem qualquer tipo de direitos das crianças. Estamos a trabalhar para melhorar o atendimento, pois, uma denúncia tem de ser atendida e ir até ao fim. Por isso, o primeiro passo é alterar a legislação do sistema judicial, no sentido de permitir que haja menos audiência possível da criança, maior protecção e que o sistema judicial se adapte a esta realidade quando acontecer”.



#unicefparacadacriança



"A operação especial de prevenção criminal tem carácter de ordem preventiva e a ferramenta legal melhor trabalhada para o combate à criminalidade, violência que graça os diversos bairros da cidade da Praia. Neste sentido é "fundamental" o papel das polícias e das magistraturas, bem com a concertação e articulação entre os órgãos policiais e judiciais."

José Luís Landim
Procurador Geral da República

SEMINÁRIO "OPERAÇÕES ESPECIAIS DE PREVENÇÃO CRIMINAL"

Com a parceria do UNODC, a Polícia Nacional de Cabo Verde promoveu a realização de um seminário intitulado "Operações especiais de prevenção criminal como reforço da eficácia da prevenção criminal e controlo da circulação de armas".

O encontro reuniu Chefes da Polícia Nacional de Cabo Verde, Procuradores Públicos e Magistrados Judiciais, tendo as autoridades policiais e judiciais portuguesas partilhado as suas experiências no âmbito destas operações, num esforço comum de partilha e convergência de ideias, procedimentos operacionais e legais, para que as operações especiais de prevenção criminal se tornem um instrumento mais útil, no respeito dos direitos, liberdades e garantias previstas na Constituição.



Por um turismo mais sustentável:

ALOJAMENTOS E OPERADORES TURÍSTICOS PASSAM SER AUDITADOS E CERTIFICADOS



Cabo Verde passa a contar com uma bolsa de consultores tecnicamente preparados para certificar alojamentos e operadores turísticos, com as normas NCV 023:2021 e NCV 024:2021, homologadas pelo Instituto para Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual (IGPQI), enquanto Organismo Nacional de Normalização.

Com o apoio do PNUD, através do projeto Bio-Tur -Integração da Conservação da Biodiversidade no Sector do Turismo, o grupo de técnicos que recebeu uma formação irá, doravante, prestar assistência técnica aos alojamentos e operadores turísticos para que estes sejam capazes de cumprir com os requisitos e, conseqüentemente, serem certificados e passarem a ser denominados de “alojamento ou operador sustentável”.



Para Katia Assunção, uma das formandas, essa formação foi de grande importância. “Não apenas porque o turismo é um dos sectores estratégicos para o desenvolvimento do país e aquele que mais contribui para o PIB nacional, mas também porque alia este sector a um outro igualmente importante e estratégico que é o Ambiente”.

A formação está integrada no Programa de certificação em sustentabilidade para alojamentos turísticos, e foi promovida conjuntamente pela Direção Nacional do Ambiente, no quadro do projecto Bio-Tur - e pelo IGPQI.

O projecto BIO-TUR é implementado pelo Ministério da Agricultura e Ambiente, através da DNA e cofinanciado pelo PNUD e pelo Fundo Global para o Ambiente (GEF). Procura atingir dois grandes resultados: integrar a conservação da biodiversidade no planeamento e nas operações de turismo a nível nacional e nas ilhas prioritárias; e, expandir e fortalecer a propriedade costeira e marinha das Áreas Protegidas.





“GREEN CITIES”

FAO INAUGURA OBRAS NA CIDADE DA PRAIA

No âmbito da iniciativa “Cidades Verdes (Green Cities)”, a FAO, em parceria com a Câmara Municipal da Praia, a União Europeia e demais parceiros, inaugurou no início deste ano, as obras do **Miradouro Bubs - Ponta Cais**, em Achada Grande Frente. O espaço contempla um parque infantil devidamente equipado. Igualmente, cem famílias receberam espécies fruteiras para plantar ao redor das casas para melhorar os seus meios de subsistência.

A cidade da Praia é uma das selecionadas para beneficiar das primeiras ações das “Cidades Verdes”, sendo que em Junho de 2021, o Diretor-Geral da FAO e o edil praiense assinaram o compromisso da organização em acompanhar a capital de Cabo Verde no seu programa “greening”.



A Iniciativa “Cidades Verdes (Green Cities)” tem como objetivo desencadear ações transformadoras e tornar as cidades mais verdes, mais limpas, mais resilientes e regenerativas, e de melhorar o bem-estar dos moradores das cidades através do aumento da disponibilidade e acesso a produtos e serviços prestados pela agricultura urbana e periurbana sustentável, silvicultura e sistemas alimentares. Será implementado em áreas metropolitanas, cidades médias e pequenas de países em desenvolvimento, com o objetivo de chegar a 1000 cidades até 2030.

Em Cabo Verde, a União Europeia, através do projeto REFLOR-CV (Reforço da capacidade de adaptação e resiliência no setor florestal em Cabo Verde), juntou-se à FAO para apoiar o programa municipal.

O projeto no bairro de Achada Grande Frente tem como objetivos: proporcionar acessibilidade e readquirir um local abandonado, dar nova vida à zona em redor do porto, facilitar o trânsito entre a Achada Grande Frente e o porto da Praia, melhorar a drenagem da água desde o planalto até à parte inferior da área, reflorestar o planalto superior da área e dos lados da encosta e criar uma área de entretenimento para crianças.

Duas escolas primárias e uma escola secundária do bairro também vão receber árvores fruteiras e os alunos terão sessões de informação sobre o conceito “Floresta Pedagógica”, uma iniciativa do projecto REFLOR-CV que visa sensibilizar a comunidade educativa para as questões florestais e alterações climáticas.



Encerramento do projecto Social Protection and Public Finance Management

O projecto Social Protection and Public Finance Management, cuja implementação ficou a cargo da OIT, iniciou formalmente em Junho de 2021 e teve como propósito actualizar e reforçar a cobertura da Protecção Social através da melhoria dos mecanismos e ferramentas de administração/gestão, no sentido de permitir uma resposta eficaz e eficiente destinada aos grupos mais vulneráveis da população, numa perspectiva de médio e longo prazo.

O projeto contou com o financiamento da União Europeia, no quadro do Programa Improving Synergies between Social Protection and Public Finance Management.

"Cabo Verde tem um Sistema de Protecção Social solido, de referência, que tem vindo a ser fortalecido ao longo do tempo. Um sistema que foi instrumental em tempos de pandemia, com um nível de cobertura e de satisfação elevado, com mais de metade da população de Cabo Verde coberta por, pelo menos, uma prestação social, sendo que a maioria se encontra no regime contributivo. E de assinalar ainda que cerca de 20% das pessoas mais vulneráveis estão também cobertas." Ana Graça, Coordenadora do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde, por ocasião do encerramento do projecto Social Protection and Public Finance Management.

Segundo Ana Graça, projectos como este dão também o seu contributo para o objectivo do Governo de erradicar a pobreza extrema e de reduzir significativamente a pobreza até 2027. "Os resultados alcançados vão-nos ajudar a refletir sobre o caminho a seguir e que juntos vamos continuar a trabalhar para realmente não deixar ninguém para trás!"



PAPEL FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE EXPANSÃO, ALARGAMENTO E MAXIMIZAÇÃO DO USO DO CADASTRO SOCIAL ÚNICO

Por seu lado o Ministro de Estado, da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social, Elísio Freire, realçou que o projecto ora encerrado teve um papel fundamental no processo de expansão, alargamento e maximização do uso do Cadastro Social Único (CSU), pois o MFIDS enquanto beneficiário do projecto conseguiu contratar 50 inquiridores a nível nacional por um período de três meses, assegurando o registo e atualização dos agregados familiares e dos seus membros no Cadastro Social Único, bem como reforço dos mecanismos/ ferramentas de administração/gestão existentes. Para além da expansão do CSU as atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto também beneficiaram diretamente outros serviços da tutela do MFIDS nomeadamente CNPS e INPS", concluiu.



Investir na prevenção para responder à violência contra crianças

Um futuro e um mundo sustentáveis e inclusivos serão um futuro e um mundo sem violência.

Um futuro e um mundo sustentáveis e inclusivos serão um futuro e um mundo sem violência.

A prevenção é a melhor forma de lutar para que não haja violências contra crianças e investir na prevenção limita a incidência da violência contra crianças e o seu impacto sobre as pessoas ao longo da vida, sobre a sociedade, economia e sobre o desenvolvimento do país.

Esta foi a recomendação deixada pela presidente do Instituto Cabo-verdiano para a Criança e o Adolescente, na sua intervenção, no quadro do evento global realizado à margem do Conselho dos Direitos Humanos, sob o tema “Investir em serviços integrados para prevenir e responder à violência contra crianças”.

Os avanços registados a nível da protecção das crianças são significativos, reitera Maria do Livramento Silva, que destaca a reforma legal que culminou com a revisão do Código Penal e do Código do Processo Penal, com agravamento das penas, tornando público o crime cometido contra crianças com idade inferior a 16 anos; a prevenção da exploração sexual, especialmente nos destinos turísticos, com a adesão do país ao Código de Conduta Mundial do Turismo Contra a Exploração Sexual de crianças em viagens e turismo; o II Plano de Ação Nacional Contra a Violência Sexual contra a Criança (2022-2024) e a Estratégia Nacional e de um Plano de Comunicação para a prevenção e o combate à Violência Sexual contra Crianças.



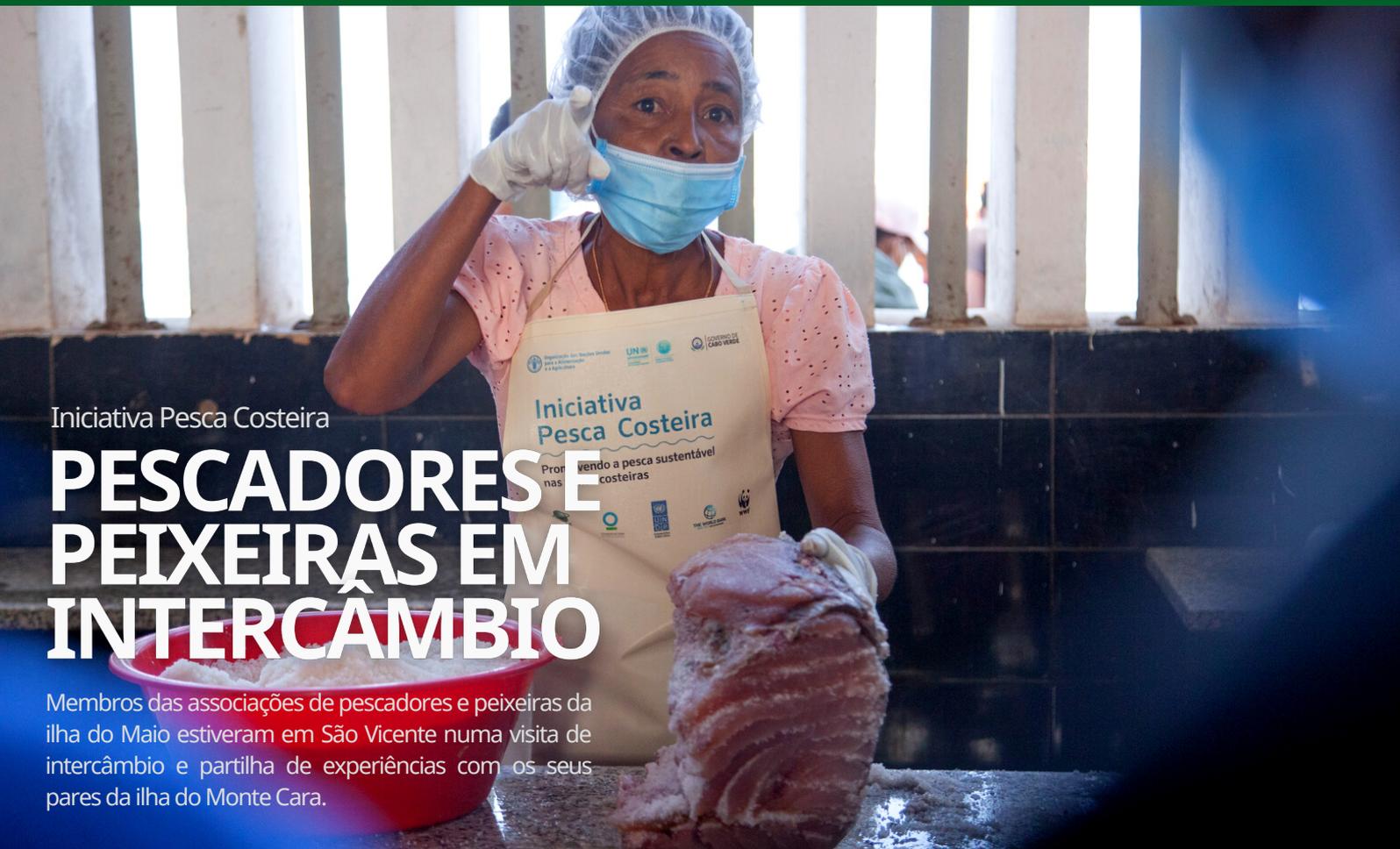
Desafios

Mas persistem desafios nomeadamente, o abandono, a negligência, conflitos familiares, a convivência com pessoas que fazem o uso abusivo do álcool e outras drogas, a violência física, sexual, psicológica e o trabalho infantil, “que impactam nos direitos humanos, na coesão social, mas também no crescimento económico e no desenvolvimento sustentável do país.”

Como resposta, a presidente do ICCA refirma o compromisso do país em continuar a investir, na saúde materno-infantil, saúde sexual e reprodutiva, na educação de qualidade, e no acesso aos serviços sociais básicos para todos os agregados familiares, e também no sistema de justiça, para não deixar nenhuma criança para trás, e para erradicar a violência contra elas.

O evento Investing in Integrated Services to Prevent and Respond to Violence against Children foi organizado pelo Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para Violência contra Crianças e o Grupo de Trabalho Child Rights Connect e oferece oportunidades para Estados-membros, agências das Nações Unidas, sociedade civil e as próprias crianças partilharem suas experiências e perspectivas sobre a avaliação dos custos da violência.





Iniciativa Pesca Costeira

PESCADORES E PEIXEIRAS EM INTERCÂMBIO

Membros das associações de pescadores e peixeiras da ilha do Maio estiveram em São Vicente numa visita de intercâmbio e partilha de experiências com os seus pares da ilha do Monte Cara.



A visita teve como objetivo destacar o processo de capitalização de experiências com vista à documentação e divulgação de boas práticas de pesca artesanal em Cabo Verde. Foi importante também para destacar o dinamismo das mulheres processadoras de produtos da pesca, particularmente no sítio-piloto de São Vicente, bem como as boas práticas de organização e comercialização de produtos da pesca implementadas pelas mulheres e a forma como contribuem para a melhoria da cadeia de valor de produtos de pesca e dos meios de existência a nível das comunidades piscatórias.

Pescadores e vendedeiras visitaram a fábrica de conserva “Frescomar” para se inteirarem do processo de produção de conservas, reuniram-se com pescadores e peixeiras das aldeias piscatórias de São Pedro e de Salamansa, onde também puderam acompanhar o processo de fabrico de hambúrgueres de peixe a partir de produtos pescados localmente. Já em Mindelo, puderam assistir a uma demonstração prática de produção de peixe salgado seco no Mercado Municipal.

“

Foi uma visita muito interessante e aprendemos muito com as comunidades piscatórias da ilha de São Vicente. Agradecemos ao projecto IPC por esta iniciativa e que surjam novas oportunidades de partilha com outras ilhas ou comunidades.

Fininha, vendedeira de peixe da ilha do Maio

”



A visita de intercâmbio dos membros das três associações do Maio a São Vicente revelou-se muito útil e importante facilitando a partilha de experiências entre os dois sítios-piloto, reforçando o dinamismo das mulheres no setor das pescas.

De acordo com depoimentos, a iniciativa respondeu às expectativas dos participantes e, tendo em conta que há muito poucos intercâmbios entre ilhas e comunidades de pesca, foi recomendado que outras iniciativas similares sejam realizadas, de modo a reforçar os conhecimentos e abrir novos horizontes.

Cabo Verde é um dos três países africanos abrangidos pelo projecto "Iniciativa Pesca Costeira", financiado pelo GEF, Convenção de Abidjan, Programa das Nações Unidas para o Ambiente, agências governamentais e outros parceiros, no montante de cerca de 52 milhões de dólares para um período de quatro anos e implementado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Em Cabo Verde, o projecto "Iniciativa Pesca Costeira" está a ser implementado desde 2019, envolvendo parceiros públicos e privados a nível nacional, visando obter benefícios ambientais, sociais e económicos sustentáveis através da boa governança, incentivos correctos e inovação.



Programa Jov@EMPREGO: Quatro anos depois, um balanço positivo, com impacto nas mulheres

Quatro anos após a sua implementação, chega ao fim o programa Emprego, Empregabilidade e Inserção “Jov@Emprego”.

Deisa Gonçalves, Dulcineia Tavares e Maria Conceição são três das 189 mulheres que viram a sua vida mudar graças ao projeto piloto Sucupira50, implementado para capacitar 50 empresárias do mercado informal da Praia "Sucupira" e apoiar o crescimento e formalização dos seus negócios. Projeto que foi estendido para os municípios de Ribeira Grande de Santiago e Santa Catarina. de Santiago.

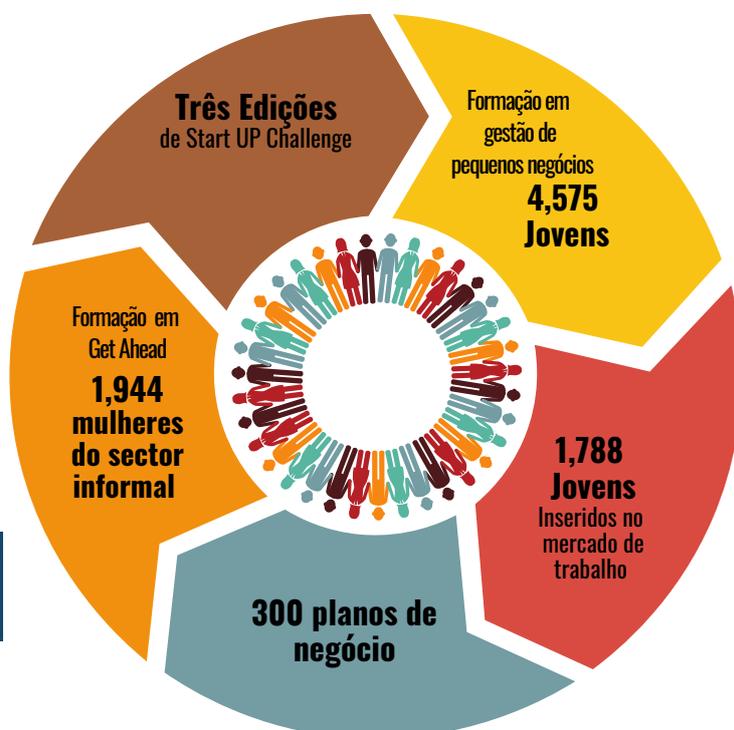
Mais mulheres foram beneficiadas pelo “Jov@Emprego” 1,944 mulheres do setor informal receberam formação em Get Ahead - Um Passo em Frente”, na área da gestão de pequenos negócios. 4, 575 jovens e mulheres receberam formação GERME-gestão de pequenos negócios.

Dos 2451 jovens formados em educação financeira, 71% foram mulheres e dos 1788 jovens inseridos no mercado de trabalho, 519 deles pela via do auto emprego, 60% são mulheres.

Outro n resultado do programa foi a realização de 3 edições da maior competição nacional de empreendedores, o StartUp Challenge, a partir do qual foi possível finalizar mais de 300 planos de negócio, 58% destes liderados por mulheres.



Assista ao [vídeo](#) final do programa, que foi liderado pelo Governo, e contou com o financiamento da Cooperação Luxemburguesa, tendo sido executado pelo PNUD e a OIT.



FAO e Governo assinam Projeto “Qualidade da água, irrigação e controlo na exploração agrícola para alcançar a segurança alimentar e nutricional global”

O documento foi rubricado no início de 2022, na cidade da Praia, pela Representante da FAO e pelo Ministro da Agricultura.

O objetivo é prevenir o risco de doenças de origem alimentar resultantes da utilização de recursos hídricos inseguros nas práticas agrícolas, bem como reforçar as instituições nacionais e mundiais, e apoiar os esforços globais e nacionais para implementar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2 e 6 e melhorar as práticas de gestão integrada da terra e da água.



O projeto abrange Cabo Verde, Senegal, Gana e Indonésia num horizonte de 4 anos (2020-2024) e visa três objetivos centrais:

- Sensibilizar os principais interessados sobre a relação entre a qualidade da água e a segurança alimentar desde o campo até à mesa, ao longo de toda a cadeia de abastecimento;

- A consulta e as orientações especializadas servirão de base para formações específicas sobre a exploração agrícola e as autoridades;
- Implementar projetos-piloto orientados para o desenvolvimento de capacidades institucionais aprofundadas em tecnologias baseadas em evidências.
- Trata-se de uma nova abordagem aos sistemas de monitorização da segurança alimentar que contribuirá para a compreensão global dos paradigmas de risco na prevenção de doenças de origem alimentar e melhorará a colaboração entre setores.
- É apoiado pela FAO e pela Administração de Alimentos e Medicamentos dos Estados Unidos.

UNICEF visita instalações de acolhimento de jovens em São Vicente e Santo Antão

Têm ambos 16 anos. Ricardo, Eric e Djaison são três do grupo de rapazes que frequentam a oficina de eletricidade, ministrada no Centro Juvenil Nhô Djunga, uma das estruturas do Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente (#ICCA), na ilha de São Vicente.

São nove os rapazes, dos 12 aos 17 anos, a frequentar a oficina que para além da eletricidade, também promove ações formativas em carpintaria.



Djaison, que frequenta a oficina há seis meses, assegura já saber instalar lâmpadas e fazer ligações de comutadores. Eric e Ricardo querem aprender o ofício e mais tarde poder arranjar um emprego nessa área. Mas também têm o sonho comum de serem jogadores de futebol.

Ao visitar algumas das estruturas do ICCA em São Vicente, nomeadamente o Centro Nho Djunga, o Centro de Emergência Infantil e o Centro de Dia Orlandina Fortes, e ao se reunir com a Procuradora da Comarca de São Vicente, o representante do UNICEF, Steven Ursino, disse que é fundamental conhecer e traçar o perfil das famílias das crianças e dos jovens acolhidos pelas referidas estruturas.

“Não deixar ninguém para trás, significa conhecer a situação das famílias dessas crianças. São geralmente famílias que vivem em situação de pobreza ou de extrema pobreza e onde há uma família nessa situação, existe uma criança num nível inferior de pobreza”. Steven Ursino.

Neste trimestre apresentamos o nosso

RELATÓRIO ANUAL 2021

O Relatório Anual 2021 das Nações Unidas em Cabo Verde é um testemunho da resiliência das pessoas e da liderança do Governo do Cabo Verde, que num trabalho em conjunto e coordenado com as agências, fundos e programas da ONU e que num esforço diário desmostrou que é possível alcançar grandes resultados para as pessoas em Cabo Verde, conseguidos com o empenho de centenas de parceiros, sob a orientação do Comité de Pilotagem do One UN.

Este relatório reflete as conquistas coletivas e desafios da ONU Cabo Verde em 2021, no quarto ano de implementação do actual ciclo do Quadro de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento 2018-2022.



Aceda aqui [Relatorio Anual 2021](#)

EXECUÇÃO DO PROGRAMA E EXECUÇÃO FINANCEIRA EM 2021 POR ODS



- 
1. Erradicação da pobreza
9,8% of total
- 
2. Fome zero e agricultura sustentável
3,4% of total
- 
11. Cidades e comunidades sustentáveis
2,4% of total
- 
12. Consumo e produção responsáveis
0,4% of total
- 
3. Saúde e Bem-Estar
19,7% of total
- 
4. Educação de qualidade
4,2% of total
- 
13. Ação contra a mudança global do clima
8,9% of total
- 
14. Vida na água
3% of total
- 
5. Igualdade de género
2,8% of total
- 
6. Água potável e saneamento
2,4% of total
- 
15. Vida terrestre
2,4% of total
- 
16. Paz, justiça e instituições eficazes
8,3% of total
- 
7. Energia limpa e acessível
1,3% of total
- 
8. Trabalho decente e crescimento económico
19,9% of total
- 
17. Parcerias e meios de implementação
8,6% of total
- 
9. Indústria, inovação e infraestrutura
1,8% of total
- 
10. Redução das desigualdades
0,5% of total

RECURSOS DISPONIBILIZADOS



\$23,9 milhões de dólares



Créditos:

Esta é uma publicação das Nações Unidas em Cabo Verde
Coordenação, adaptação, design gráfico, paginação, produção: Anita Pinto, Communication and Advocacy Specialist

Textos:

FAO: Rui de Almeida Santos, Communication Officer, Ródia Barbosa, Junior Communication Assistant

UNDP, UNFPA e UNICEF - Natacha Magalhães, Communication Analyst

ONU-Habitat - Ana Paula Debastiani, Programme Assistant - Sustainable Urban Development

UNODC - Solange Ramos, Senior Law Enforcement Advisor

UNRCO, Anita Pinto, Communication and Advocacy Specialist

Re-writer: Natacha Magalhães, Tatiana Neves

Fotografias: Natacha Magalhães, Anita Pinto, ONU-Habitat, OMS, Keila Pina (Relatório Anual), FAO
Omar Camilo (Capa), Inforpress, INSP

